

**Ensinaamentos de Merry Life (Vida Feliz)
do Mestre KPK
26 de fevereiro de 2022
Palestra 54**

(Esta transcrição é apenas para uso pessoal e pode conter erros)



YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=y2gVq-ExvCo&list=PLsH2l6BIGH3b4sFdfDUvdUAlqVV8-JaSS&index=13>

Audio: http://masters-call.net/pcast/en/media/2022-04-19_58_2022_02_26_vaisakh_merrylifeteachings-aditays.mp3

Saudações fraternas e sinceras e votos de felicidades a todos os irmãos e irmãs que estão participando do Merry Life deste sábado.

Vamos invocar a paz três vezes dizendo *Om Shanti, Shanti e Shantihi*. Que a paz prevaleça na humanidade nos níveis mental, emocional e físico. Desejamos que todos os seres, em todos os planos, ganhem equilíbrio e permaneçam confortáveis. Essa é uma prática muito antiga. Isso se deve ao fato de que os seres humanos precisam de paz pela simples razão de que eles a perturbam de tempos em tempos. Criamos nossos problemas e depois buscamos soluções e, por fim, buscamos a paz. Esse é o enigma da vida humana. Ninguém perturba nossa paz, somente nós a perturbamos como humanidade e, então, procuramos soluções para encontrar a paz. Isso é verdade em nível individual, é verdade em nível global e é verdade em todos os níveis intermediários. Isso se deve ao fato de o homem ter recebido a mente, um recurso que ele não sabe como usar, e ele é autoconsciente, muitas vezes fica emocionalmente perturbado e transmite essa perturbação ao ambiente. Essa tem sido a história da humanidade desde os tempos da Atlântida, e ainda estamos aprendendo.

Na quarta-feira passada, houve um pequeno distúrbio no planeta e, naquela mesma noite, houve uma reunião do Conselho Executivo do *World Teacher Trust*. Informei aos membros que não havia

motivo para preocupação, pois se tratava de uma questão local, não global. É uma espécie de ajuste entre os grupos locais em relação às dimensões étnicas, culturais e sociais e, no processo, há outros que se unem para contribuir com o conflito e, às vezes, para resolvê-lo. Trata-se de um distúrbio puramente local e localizado, não espere que ele se torne uma guerra global ou uma questão global. Não se tornará, porque não há intenção de matar pessoas na forma de agressão ou invasão. É tudo um ajuste de certos estilos de vida e modos de pensar. Agora que as forças estão trabalhando em nível global, todos os tipos de valores, sociais, culturais, éticos, idiomáticos, todos esses valores são ajustados. Portanto, tudo se resume a isso, nada mais do que isso. Não precisamos ficar muito alarmados e pensar em orações pela paz. Já existe uma Oração Global pela Paz, na qual incluímos a intervenção do Senhor Sanat Kumara para garantir que os governos ajam com responsabilidade. Não é necessário mais nada, não ocupem suas mentes com esse conflito e não o ampliem em suas mentes.

Hoje dei essa resposta a uma pergunta da irmã Isabella, mas a enviei ao irmão Ludger para que ele também a publique. Fazemos nossas orações, as coisas serão ajustadas porque ninguém quer que vidas humanas sejam perdidas. Alguns ajustes são necessários e há muitos fatores envolvidos. Não precisamos fazer julgamentos sobre quem está certo e quem está errado. A justiça prevalecerá no final. O tempo traz a justiça. Por favor, mantenham essa dimensão em mente e continuem com as orações. Nós, seres humanos comuns, representamos a humanidade comum. Não representamos os lobbies do poder com suas criminalidades. Defendemos a corrente principal da humanidade. A corrente principal da humanidade não será afetada, exceto por alguns dias na área local. As pessoas terão de aprender a se relacionar com seus vizinhos. Quando a Grande União Soviética caiu, algumas nações surgiram, mas elas também terão de saber como se relacionar com seus vizinhos. Todo o problema do mundo é que nenhuma nação está em paz com a nação vizinha, e o ensinamento é "Ame o seu próximo". Dizemos "Ame o seu próximo", mas, sem exceção, em todos os lugares há diferenças com o vizinho e, especialmente naqueles grupos nacionais que sempre ouvem uns aos outros, há uma mistura de culturas, uma mistura de valores, e todo mundo acha que está certo, ninguém pensa do ponto de vista global e deixa as pessoas seguirem suas próprias decisões, porque achamos que o que fazemos é certo e o que os outros fazem não é certo. Essa é uma doença comum da mente humana.

"Eu governo em mim mesmo e deixo que os outros governem em si mesmos" é a qualidade fundamental da civilidade que ainda está faltando, de modo que ainda ocorrem algumas pequenas disputas aqui e ali. Felizmente, não há conflito religioso nisso, o que facilitaria o aprofundamento do problema. E há complexidades comerciais, não é fácil sancionar e excluir uma nação. Isso não é possível. Portanto, eles farão seus próprios ajustes ou acabarão testemunhando o drama, que não se perpetuará como uma situação global. Isso é tudo o que desejo relatar a vocês.

Vamos ao nosso tema do Aditya relacionado ao 12º signo solar, que é Peixes. O Aditya é chamado de *Parjanya* e representa o 12º Aditya, o último signo solar do Zodíaco que segue Aquário. Já falamos sobre Aquário e da magia. Peixes é um estado pré-mágico. É a partir desse estado que entramos em Aquário, onde temos a magia, e então há uma inversão da roda, descendo as coisas por Capricórnio, e a história continua. Portanto, quando pensamos em Peixes, pensamos nesse estado que está além da magia, além das formações. O próprio Aquário é um espaço potencial e é um estado em que não há cor, som, forma, nada – e ainda assim é muito potencial. Falei sobre isso da última vez. É um estado que não é não-verdadeiro para a criação. É a partir desse estado que as coisas acontecem, como o Ovo Cósmico e a Pessoa Cósmica, etc., etc. Peixes alcança um estado que precede AQUÍLO, por isso se diz que é um estado em que tudo é Uno, Uno está em tudo. Essa é a filosofia suprema de todas as teologias antigas. Esqueça das religiões que temos, nas quais preparamos um Deus

antropomórfico e depois criamos nossos próprios deuses a partir do Deus Uno. Deus criou muitos seres, e muitos seres criaram muitos outros deuses. É isso que Madame Blavatsky diz. Há uma energia, a energia primordial, que é estática. Ela também pode ser dinâmica e se manifesta gradualmente. Elas são explicadas pela ciência da Sabedoria por meio dos Adityas e, posteriormente, por meio dos signos zodiacais. Portanto, quando pensamos em Peixes, é essa energia primordial de natureza dual, e é por isso que temos dois peixes se perseguindo; um segue a cauda do outro e então eles fazem movimentos diferentes, representando a energia dual que é o Deus masculino-feminino de todas as teologias antigas. As teologias antigas não reconhecem Deus como uma pessoa, porque esse é um estado posterior. A conversão de Deus, Brahman, em uma Pessoa Cósmica é um processo enorme que temos explicado por meio da escrita do Bhagavata. Quando falamos de Brahman, a Energia Absoluta, ele não é masculino nem feminino, não tem nome, não tem forma, manifesta-se periodicamente, é governado pela Lei da Alternância, pela Lei da Pulsação, por todas essas leis originais de que Madame Blavatsky fala no prefácio de *A Doutrina Secreta*. Todas essas são as características da energia primordial, mas a energia primordial é essencialmente masculina e feminina. Não podemos dizer que é masculina, não podemos dizer que é feminina.

Quando estive na Venezuela, o grupo era formado em sua maioria por mulheres, não havia quase nenhum homem. A senhora que estava à frente do grupo me perguntou: Por que as escrituras falam de Deus como "Ele"? Eu disse que eles usavam essa expressão por falta de outra, mas que os conhecedores não usavam essa expressão. O Brahman que chamamos de "ISSO" ou "AQUILO" não é nem "Ele" nem "Ela", pois ambos estão incluídos em "AQUILO". Portanto, AQUILO é "EU SOU AQUILO EU SOU", como se diz no Ocidente. Todas essas são afirmações teológicas originais. É a energia primordial, da qual emerge a energia dual. AQUILO é o que chamamos de Brahman, não tem forma, não tem nome, não tem cor, não tem som, não há nem mesmo outra pessoa para observá-lo. Não há outra coisa que observe. Não há uma segunda coisa que observe. Então, como podemos dizer que ele é desta ou daquela forma? É tudo Uno, e esse Uno se torna em tudo o que existe, tudo o que vemos. Esse Uno se torna tudo o que vemos e preenche tudo o que vemos. É por isso que ele é chamado de "Uno em tudo". Brahman permeia tudo o que existe, permeia todos os planos de existência. Ele preenche todos os seres, é a energia primordial. É a base de todas as outras manifestações. A manifestação é simbolizada em Áries como uma raiz de grama que brota como uma natureza dual, não é mesmo? AQUILO masculino-feminino. Quando brota, não é nem ele nem ela, são os dois juntos. Esse era o entendimento original. Dizer que o masculino surgiu primeiro e o feminino surgiu depois não é adequado nem preciso. Eles surgem ao mesmo tempo, porque a Natureza raiz e depois a substância surgem ao mesmo tempo. Esses dois são simbolizados pelos dois peixes perseguindo um ao outro em coordenação e, mais tarde, assumindo formas diferentes, mas é Uno se tornando dois. Nesse estado, o observador não está presente, porque o observador está absorvido naquilo que está sendo observado. O observador está absorvido naquilo que está sendo observado, portanto, não há um segundo. Quando não há um segundo, quem está lá para nos dizer como é? Se houvesse um observador, ele poderia ver e nos dizer. Mas quando o observador está absorvido no que está sendo observado, não há como expressar nada, porque não há observador. Portanto, essa energia primordial é o Uno que se manifesta "de Abraão ao átomo", como as pessoas dizem, ou "de Brahma a Sima", que novamente significa "formiga". Tudo o que está em Brahman também está no mosquito, na formiga, na barata, tudo o que vemos está manifestado Nele. Essa é a compreensão suprema do conhecimento que é experimentado por aqueles que atingiram o estado de Samadhi e, tendo atingido o estado de Samadhi, quando retornam, voltam com alguma lembrança de AQUILO. São eles que nos dão esses detalhes, caso contrário, não haveria como expressá-los.

À medida que o ser humano se move em sua consciência para estados mais elevados, há um ponto além do qual ele não pode falar. *Ramakrishna Paramahansa* frequentemente entrava em Samadhi e permanecia no estado de Samadhi, às vezes por algumas horas, às vezes até por alguns dias. As pessoas ao seu redor ficavam preocupadas porque se ele entrasse em Samadhi e não bebesse água ou algum líquido, ou leite ou suco, ele ficaria desidratado. Então, quando ele entrava em Samadhi, costumavam colocar uma espécie de pequeno tubo de madeira em sua boca para que pudessem colocar algum líquido em sua boca se ele entrasse em um Samadhi prolongado. Esse era o estado. Ele esteve no êxtase da Bem-aventurança da Existência nos últimos tempos, só para dar um exemplo, porque há pessoas que experimentaram essa bem-aventurança que chamamos de "Bem-aventurança da Existência". Aquele que está nessa bem-aventurança se perde na Origem. Essa é a bem-aventurança que ele sempre experimentou e, além de um certo ponto, não há sequer a experiência. Quando ele retornava do estado de Samadhi para o estado de Dhyana, os seguidores lhe perguntavam: "Mestre, o que aconteceu com você?" Ele respondia: "Eu quero que vocês saibam, mas não tenho como expressar isso, e eu também não estava presente muitas vezes", porque Eu sou se torna AQUILO. Quando o Eu sou se torna AQUILO, não há uma segunda (pessoa) para observar e relatar. Então ele disse: "Tentarei lhes dar o máximo de detalhes possível". Ele tentou 16 vezes: "Vou lhes contar à medida que eu ascender, tomem nota". Assim, quando o Mestre chegava ao centro entre as sobancelhas, ele dava algumas informações e eles faziam anotações. Depois, ele ficava em silêncio. Ele podia ficar assim por horas ou dias. Ele voltava do Samadhi e dizia: "Vocês fizeram anotações?" Os seguidores diziam: "Como poderíamos fazer anotações se você estava em silêncio?" Então ele dizia: "Além de um certo ponto, tudo é silêncio, nada pode ser expresso com este aparato, só pode ser experimentado".

A experiência também é um estado secundário. Observe que a experiência espiritual também é um estado secundário, porque o ser que experimenta está lá. Quando a pessoa que está experimentando se funde com a experiência, isso é Samadhi completo. É por isso que se diz que o Samadhi é de dois tipos: *Nirvikalpa* ou *Nirviya Samadhi*, *Savikalpa* ou *Saviya Samadhi*. Isso significa que você se sente no limiar supremo e continua experimentando. Às vezes, você é atraído para dentro e, então, não está presente. Isso é *Maha paranirvana*, de acordo com o Buda. Às vezes, você volta para trás e, às vezes, você se funde novamente com ele. Esse jogo continua por algum tempo. Mais tarde, quando estiver totalmente realizado, você entra em Samadhi. Isso é o que os sábios da antiguidade sempre quiseram experimentar, porque a bem-aventurança de AQUILO é insuperável e não pode ser expressa. Esse é o estado de culminação de tudo em Uno. Peixes representa a culminação de tudo em Uno. Portanto, essa culminação proporciona a bem-aventurança suprema, e a pessoa que a experimenta não está lá além de um certo ponto, porque o experimentador se funde com a experiência. Então, o ato de experimentar desaparece e apenas Uno permanece. Apenas Uno permanece e esse é o estado em que se encontram os seres antes da Criação e em que se encontram os seres que se realizaram na Criação anterior, todos eles estão lá. São eles que descem primeiro quando ocorre uma nova Criação, como os Kumaras, os sete sábios videntes, os Prajapatis, os Manus. Todos eles, ou a maioria deles, são seres completos e realizados da Criação anterior. Eles vieram para cooperar com o Plano Divino e desceram inicialmente para ajudar os humanos a adquirir formas e evoluir de acordo com seu estado anterior de realização. Quando a dissolução ocorreu, as pessoas que estavam em diferentes estados de consciência se fundiram em uma única energia, ou seja, todos se tornaram Uno. Elas estão nesse estado. Quando a Criação retorna, elas retornam ao mesmo lugar, ao mesmo estado de consciência em que estavam anteriormente. Aqueles que estavam no plano físico retornam ao plano físico. Aqueles que estavam no plano do Devachan retornam ao plano do Devachan. Assim como eles estavam em várias condições quando tudo foi dissolvido, quando uma nova Criação começa, todos nascem de acordo com seu estado anterior de consciência. *Atrapurve sadhya santi devaha* significa que, assim como era antes, eles retornam no

mesmo estado de consciência. E isso também é verdade em relação à nossa reencarnação. Qualquer que seja o estado em que deixamos este corpo, no mesmo estado tomaremos um corpo para continuar a progredir depois disso, porque a experiência precisa ser contínua, e não uma experiência espasmódica. É uma experiência contínua para o ser humano conhecer todo o processo de Criação como uma continuidade de consciência, todo o processo de Criação.

Portanto, no que diz respeito a Peixes, tudo é a culminação para um novo começo. Isso é verdade no nível da Criação, é verdade no nível da reencarnação, é verdade no nível anual, é verdade com a lua nova no que diz respeito ao mês lunar, é verdade com relação a nós diariamente quando entramos no sonho.

Quando entramos no sonho diariamente, todo o drama se encerra para nós. Somente a supraconsciência em nós continua mantendo a respiração. Estamos perdidos no sonho, e o que acontece conosco no sonho é um conhecimento que precisa ser adquirido por meio das práticas ocultas do Yoga. Portanto, há uma culminação diária, uma culminação mensal e uma culminação anual. A culminação precisa ser percebida e praticada conscientemente. Na vida cotidiana, quando vamos dormir, temos que entrar no sonho conscientemente para que, na mesma medida, continuemos a saber o que está acontecendo enquanto nos retiramos da consciência para uma subconsciência que é chamada de supraconsciência. A supraconsciência comanda nosso sistema enquanto estamos dormindo. Ela é muito maior do que a consciência que temos como nossa própria consciência. A consciência do nosso corpo é muito maior, muito mais vasta, e ela opera este sistema mesmo enquanto estamos dormindo. Ela opera este sistema mesmo quando não estamos muito conscientes. Ela mantém nosso sistema respiratório intacto, e há uma supraconsciência que comanda tudo isso. Portanto, temos de fazer um esforço diário para nos relacionarmos com ela, de modo que nossa compreensão aumente.

É por isso que Júpiter é útil em Peixes. Júpiter em Peixes é muito útil. Netuno em Peixes nos dá a experiência do Mestre em nós, no qual nós nos absorvemos durante o estado de Dhyana. Às vezes, em Dhyana ou na meditação, nos perdemos por um tempo e voltamos à nossa consciência individual. Isso também é possível no nível individual, que é regido por Netuno. Júpiter-Netuno geralmente nos ajudam. Júpiter ajuda na compreensão e Netuno durante a experiência. Netuno é a dimensão superior de Vênus. Vênus proporciona a experiência quando começamos a nossa jornada interior, mas Peixes-Vênus é importante porque nos ajuda a encontrar o lado interior do homem. O lado interno do homem está mais relacionado ao funcionamento de Vênus porque ele é o Mestre de todas as questões ocultas. Ele é o mais sutil. Júpiter nos dá compreensão. Júpiter nos dá o entendimento e Vênus nos dá a experiência interior ao iniciarmos nossas práticas. Netuno nos dá o estado de êxtase e bem-aventurança da proximidade com a Energia Original. É por isso que esses três planetas são considerados muito importantes para os propósitos das práticas, mas o importante é obter entendimento. Adquirimos entendimento, mas depois temos que experimentar. Todos nós sabemos que somos almas e que estamos desenvolvendo nossas personalidades, mas até que experimentemos que somos almas, isso é apenas uma informação com a qual estamos tentando trabalhar, tentando entender. Para nos tornarmos AQUILO, precisamos reconhecê-Lo. Vênus ajuda nesse reconhecimento e na experiência correspondente, e todas essas experiências culminam em um estado de bem-aventurança, e é aí que Netuno entra.

É assim que temos de ver as funções planetárias nos diferentes estados de nossa própria consciência. Portanto, Peixes é um signo de culminação que pode ser praticado diariamente e é praticado com muita frequência por iogues e estudantes de Yoga na época da lua nova, porque a lua nova é a não-lua. Não-lua é não-mente. *"No matter never mind"* (Sem matéria, não há mente), *"Nil"*

none naught levels" (Níveis de zero, nenhum, nada), todas essas dimensões pertencem à não-lua mensal. E depois há um estado anual de não-lua, de culminação, que está em Peixes. É assim que se entende, e essa energia é tão completamente difundida que ficamos atônitos – a energia Una que chamamos de Onipresente. Esse Onipresente está presente em tudo o que existe no universo. Não há nada no universo onde Ele não esteja, pois sem Ele não há nenhuma formação. Essa é a energia primordial que chamamos de Brahman, Deus Absoluto, e que é a base que está em toda parte e que pode ser vista pelos Sábios Videntes em toda parte. Para um verdadeiro Sábio Vidente, tudo é divino.

Quando Sri Aurobindo expressou recentemente – recentemente significa que se considerarmos o Kali Yuga como um ciclo, é um evento recente. Ele disse: "Toda a vida é Yoga, toda a vida é divina", e também há pessoas que dizem: "Tudo está em ordem", porque tudo foi estabelecido de acordo com um programa do Tempo, e os seres se movem de acordo com sua natureza. Então, tudo é estabelecido, e tudo entra em sua ordem e desordem de acordo com o momento do Tempo. Nesse meio tempo, continuamos a experimentar. Portanto, eles não veem nenhuma desordem. Isso ocorre porque essas pessoas são muito utópicas. Vemos que há pessoas, os logues absolutos que vivem nas cadeias de montanhas do planeta, para eles tudo é divino. Eles não veem nenhuma desordem porque tudo é um jogo de matéria e espírito através do Tempo, e os seres experimentam o que precisam experimentar, portanto, não veem nenhuma desordem. Tudo é divino, e o Deus Pai-Mãe da Criação preside tudo, portanto, não precisamos nos preocupar. Nós nos relacionamos com eles e permanecemos em meditação. É por isso que há muitos que vão para o topo das montanhas e permanecem na bem-aventurança da meditação. Eles se relacionam com os planos superiores, relacionam-se minimamente com o plano físico e vivem em um estado diferente de consciência, com uma alegria correspondente. Há pessoas que conhecem AQUILO e então começam a cooperar com o Plano. Tendo conhecido AQUILO, de acordo com a Vontade de Deus, alguns deles se dedicam ao desenvolvimento do Plano como uma forma de cooperar com o Plano Divino. Esses são aqueles de quem falamos em termos de Prajapatis, e depois os 7 Sábios Videntes nos 7 planos, e a Hierarquia que conhecemos, honramos e seguimos. Esses são os conhecedores que têm a responsabilidade adicional de fazer o sistema funcionar, como uma forma de agradecer à Energia Original. É assim como é visto.

Essas são as coisas que observamos em Peixes: aqueles que culminaram e ainda assim retornam para ajudar, e aqueles que, tendo culminado, permanecem na bem-aventurança da Existência. A escolha é feita pela Vontade Divina, não pelos indivíduos, pois nesses estados de existência não existe a escolha. Dei um pequeno livreto com o diálogo entre Kardama e Kapila, por favor, leiam-o. É um livreto pequeno. *Kardama* é um Prajapati, *Kapila* é uma encarnação divina. E como Kardama declara que não gostaria de entrar na Criação, e como Kapila lhe diz que é uma cooperação para cumprir o Plano da Criação. Nas antigas teologias, falamos sobre libertação, *moksha*, e então somos libertados da própria Criação. Entretanto, no Plano da Criação, há alguns que, tendo alcançado o Maha Paranirvana, pela vontade do Senhor, retornam para servir em diferentes níveis. Esse é o sacrifício que vemos na Hierarquia e em todos os Mestres, até Narada e os Kumaras. No capítulo 10 do *Bhagavad Gita*, o Senhor fala sobre eles: "Estes são os que não são diferentes de Mim. Eles se convertem em Mim, mas voltaram para ajudar". É assim que Ele se refere aos 4 Kumaras, aos 7 Sábios Videntes, aos 14 Manus. O que quero dizer é que aqueles que realizaram a energia pisciana são bem-aventurados. Eles são aqueles que alcançaram o Samadhi, o oitavo passo do Yoga. Antes disso, tudo é *THAT I AM* (AQUILO EU SOU). AQUILO EU SOU finalmente se torna em *THAT* (AQUILO). É assim: (*I AM THAT*) EU SOU AQUILO, (*THAT I AM*) AQUILO EU SOU e, (*THAT*) AQUILO. É assim que as antigas teologias dizem. Eu disse isso em inglês, e em sânscrito eles dizem: *AHAMASMI*, *SOHAMASMI*, *BRAHMA AHAMASMI*.

Portanto, quando chegamos ao estado de Brahman, é um estado de não-outro, e você não está lá, há apenas Uno. Isso é o que se chama o Advaita de Sankaracharya. Existe apenas Uno, como muitos. Verdadeiramente é Uno como muitos, e não há um segundo, foi isso que Sankaracharya experimentou. Foi ele quem disse a coisa certa na Era de Kali. Quando as coisas estavam se deteriorando, ele veio e colocou toda a sabedoria antiga de volta em ordem, e é uma sabedoria tão grande que ocupa volumes. Ele viajou por toda a Índia três vezes e transmitiu novamente a sabedoria de que "Há apenas Uno, não há outro, não há segundo. Ele é Uno como tudo, Ele é Uno em tudo, tudo está em Uno". Toda a Criação está Nele, e Ele preenche toda a Criação. Nós dizemos "Ele", mas deveríamos dizer "Isso". Como eu lhe disse, por hábito dizemos "Ele" que é errado, temos de dizer "Isso".

É por isso que muitas vezes, desde que comecei a falar nos seminários pós-Venezuela, eu corrijo, porque se tornou um hábito nos referirmos a Deus como "Ele", o que não é correto. Carmen Santiago Garcia me perguntou: "Mestre, Deus se chama Ele ou Ela?" Eu lhe disse que são os dois, e que é "Isso". "Mas por que as escrituras dizem que é Ele?" Eu disse que é por causa do hábito e porque a agressão masculina que está em toda parte também está lá. Mas, falando de verdade, é "Isso ou Aquilo". Isso se torna Ela e depois se torna Ele. E quando expressamos isso, temos que expressar um após o outro. Podemos expressá-lo juntos. É por isso que o Mestre CVV disse: "Ele (*He*) está Nela, porque "*She*" significa "Ela". Ele está nela. Ele diz: "Adão está em *Madam*" e também diz: "A mulher (*Woman*) inclui o homem (*Man*)". É uma forma de brincar com as palavras, mas temos de saber que todos nós somos masculinos e femininos. Você pode parecer uma mulher, mas também é masculino-feminino. Quando equilibramos as duas energias em nós, tendemos a ser andróginos, e esse é o verdadeiro estado de um iogue. No iogue, as energias masculina e feminina estão absolutamente equilibradas. Eles parecem tão suaves quanto a mulher e tão fortes por dentro quanto o homem. Portanto, o iogue não precisa necessariamente ser um homem. Há muitas *yoginis*, há muitas mulheres yogues que estão no mesmo nível dos Sábios Videntes e essas histórias estão nas escrituras. Não é o nosso aparato físico que é importante, é a consciência que está em nós e que está essencialmente em sua origem. É dessa Origem que falamos em Peixes, e é isso que buscamos no estado de Samadhi, e temos de trabalhar para alcançá-lo como nossa meta.

O Senhor Maitreya foi o primeiro desta raça humana a alcançá-la. Por favor, tenham isso em mente. O segundo foi Gautama, o Buda. Gautama, o Buda, foi o segundo a alcançá-la, o primeiro foi o Senhor Maitreya. Desde a época do Senhor Krishna, ele já era um grande Mestre. É por isso que o Senhor Krishna fez dele o Instrutor Mundial, porque desde aquela época ele sabia tudo. Ele era um Mestre no Caminho Óctuplo do Yoga, e é a vontade do Senhor Maitreya que todos os discípulos da Hierarquia passem necessariamente pelo treinamento do Caminho Óctuplo do Yoga e experimentem Pranayama, Pratyahara, Dharana, Dhyana, Samadhi, porque é somente nesses passos progressivos que um aspirante tende a se tornar um discípulo e um discípulo tende a se tornar um discípulo avançado.

Acumular em nível mental uma grande quantidade de informações não o tornará um discípulo. Todas as informações que você acumulou, você terá que trabalhar para reconhecê-las e ascender do plano mental para Buddhi e depois para Ananda, depois para o nível átmico e, em seguida, para o nível superior do qual você se originou. É por isso que os fundamentos do discipulado são essencialmente baseados nos *Aforismos do Yoga de Patanjali*. O Yoga de Patanjali surgiu muito antes do *Bhagavad Gita*, e o Senhor Maitreya foi o Mestre desse Yoga, e é Ele quem conduz todos os grupos ao Yoga. Quaisquer que sejam os grupos relacionados ao Divino, eles foram, em última análise, conduzidos ao Yoga, porque o Yoga é a única maneira pela qual o homem pode realizar

AQUILO EU SOU, bem como a Verdade suprema d'AQUILO. Essa é a maneira sistematizada de se mover pelo Yoga. O mesmo Yoga como uma arte de viver foi novamente dado por Krishna no *Bhagavad Gita*. As instruções são as mesmas, seja no Bhagavad Gita ou no Yoga de Patanjali. O programa é o mesmo, com uma ordem diferente, mas o propósito é o mesmo. Assim, esses dois livros continuam a guiar a humanidade até que ela se realize no planeta. Não é possível chegar a Shambala sem o Yoga. Não é possível chegar aos Ashrams dos Mestres sem se relacionar com o Yoga. Temos que nos realizar, e essa realização só acontece por meio das práticas do discipulado, e todas essas práticas nada mais são do que práticas de Yoga, ditas de maneiras diferentes em momentos diferentes.

Esse é o Yoga que o Senhor Maitreya preside em Peixes. Ele tem olhos piscianos, e pode abençoar o planeta inteiro com seu olhar. Ele é o único que pode abençoar o planeta por meio de seu olhar, pois tem olhos piscianos, tem os olhos da Mãe. Os olhos da Mãe do Mundo e os olhos do Senhor Maitreya não são diferentes. Esse é o estado do Senhor em cujo nome estamos conduzindo nossa atividade. Quando dizemos "*The World Teacher Trust*" (Confiança no Mestre do Mundo) confiamos em Sua capacidade de nos conduzir a estados superiores de consciência e seguimos qualquer orientação que venha do Mestre do Mundo por meio da Hierarquia, e a estamos seguindo. Estou dizendo isso porque pertence a Peixes. Peixes também é considerado o mês da culminação, portanto, um festival também é organizado nesse mês. O festival das cores é realizado sob o nome de Holi, em que todas as cores se fundem no azul e as pessoas brincam com águas coloridas como uma apresentação simbólica do azul único do qual se obtém uma variedade de cores, e as pessoas enlouquecem, e o festival chega a tal ponto de loucura que a apresentação simbólica do festival de Holi se perde.

E sempre que entramos em Peixes, devemos pensar no ponto culminante da atividade do ano para eliminar certas coisas e adotar certas coisas. Um verdadeiro discípulo sempre tem de revisar sua vida em uma base diária. Um verdadeiro discípulo tenta revisar sua vida em uma base diária, seja à noite, antes de dormir, ou pela manhã, quando acorda, para verificar se está retrocedendo ou progredindo. Ele está seguindo as resoluções que tomou para avançar ou as abandonou em algum lugar? Essa revisão acontece continuamente, tem acontecido anualmente no mês de Peixes, quando nos preparamos para estabelecer um programa para o ano seguinte, assim como hoje à noite estabelecemos um programa para amanhã. O que temos de fazer? Então, amanhã seguimos esse programa e depois verificamos se agimos de acordo com o que havíamos planejado. É assim que um bom estudante progride. Todos nós tomamos certas decisões de fazer isso, fazer aquilo, adotar esta ou aquela virtude, fazer esta meditação ou este serviço, ou estudar um ramo da Sabedoria. Até que ponto executamos as decisões que tomamos? Ou temos de fazer uma revisão?

Essa revisão anual é importante no mês de Peixes, porque onde há um ponto de conclusão, há um começo. Falando a rigor, o início do ano ocorre sutilmente em Peixes. O amanhã já foi planejado hoje, portanto, no nível sutil, ele já está em você. Em um movimento cíclico, todo fim é um começo. Onde terminamos se torna o começo. Não existe um fim e um intervalo com o início. Portanto, o fim traz o começo, e o começo traz o fim. "Quando as coisas estão bem começadas, elas estão meio concluídas", diz-se. Se as coisas estão bem começadas, elas estão meio acabadas porque têm equilíbrio, têm ordem, têm harmonia, e podemos conduzir as coisas conforme planejado e concluir o dia sem qualquer perturbação. Se não as planejamos, a situação é diferente. Portanto, o início inclui o fim e o fim inclui o início. É por isso que se diz sobre o Tempo, que é representado por uma serpente, que "sua cauda é negra para si mesma". A cauda da serpente é negra para si mesma porque a cauda está dentro de sua boca. Observe no símbolo apresentado na Sociedade Teosófica, no símbolo apresentado na organização da Missão Ramakrishna, eles mostram uma serpente cuja

cauda está na boca da própria serpente, porque não há cauda nem cabeça, estritamente falando. Tudo isso é uma divisão que fazemos para entender, mas não existe uma divisão absoluta. Todos esses conceitos que construímos em nome da sabedoria, em algum momento teremos de rompê-los. É por isso que na Maçonaria eles dizem: "Quando você se torna um Mestre, você quebra todas as ferramentas da Maçonaria", porque elas não são mais necessárias, já que você alcançou o propósito de usá-las.

Então, onde começa o dia? E onde começa a noite? Não podemos dizer. Podemos observar o amanhecer e o pôr do sol, mas não podemos fixá-los exatamente, apenas aproximadamente. É aproximado porque temos que entendê-lo. No círculo não há começo nem fim. Se marcarmos um ponto no círculo, esse será o início e também o fim.

Essas são dimensões muito importantes que Peixes nos dá, é aí que está a síntese de Peixes. Peixes sintetiza tudo, enquanto seu oposto, Virgem, analisa tudo. Virgem analisa tudo para entender. Peixes sintetiza tudo para ver a idoneidade das coisas. Por que é assim? Por que é daquele jeito? Muitas perguntas surgem do intelecto de Virgem, mas Peixes dá as respostas. É por isso que Peixes-Virgem é considerado um grande par, síntese e análise. E em Virgem temos Mercúrio, mas em Peixes temos Vênus. Para começar, para obter entendimento, temos Júpiter mais que Mercúrio. E então entramos na musa dos estados superiores de consciência que somente Netuno pode nos proporcionar. É por isso que Peixes deve ser considerado o início e também o fim. É o alfa e é também o ômega. Ele abrange todo o universo e também pode ser visto no átomo. Ele o preenche desde o átomo até Brahman, de modo que pode ser visto em todos os lugares, sem exceção, e pode ser experimentado em todos os lugares, sem exceção. Assim é o Sábio vidente. Para o Sábio vidente, tudo é Brahman, não há outro. Ele próprio surgiu do Brahman e tudo o que ele vê ao seu redor é Brahman. É por isso que ele começa com o círculo com o ponto central, e o ponto central desaparece no círculo. Isso é o último. Começamos com um círculo com um ponto central. O ponto central é o observador ou o estudante. Gradualmente, o observador é absorvido pelo que é observado. O ponto desaparece no círculo, e esse é o fim das coisas. É assim que a culminação ocorre no nível individual e, posteriormente, ele sabe sucessivamente como o surgimento acontece, porque aquele que está lá desde o início conhece toda a história.

Nem todos conhecem toda a história. Mesmo em uma organização como a nossa, nem todos conhecem toda a história. O único que conhece a história é aquele que a criou. Os outros não a conhecem porque entraram depois. E o ser humano surgiu muito mais tarde na Criação. Seu advento ocorreu quando a Criação já estava na metade. A Criação dos Deuses começou em Capricórnio e, na roda invertida, na casa 10, em Áries, surgiu o homem. Portanto, Áries é considerado o início para nossos propósitos, mas há outra dimensão em que Capricórnio é considerado o amanhecer dos deuses, e os deuses prepararam o restante da Criação. E o homem surgiu com a cooperação dos devas. "*Gatum yagna ya Gatum yagna pataye*". No *Purusha Suktam*, afirma-se muito bem que foram os devas e várias inteligências cósmicas e solares que cooperaram para preparar o homem, e o homem surgiu muito mais tarde na Criação. Portanto, ele deve saber o que aconteceu antes. Ele não pode começar seu jogo sem conhecer o jogo que aconteceu anteriormente, pode? Se ele entra no meio do caminho, não deveria saber o que aconteceu antes?

É para isso que serve o estudo da Sabedoria. Falamos sobre cosmogênese e depois sobre antropogênese. Digo isso porque o que vemos como o início não é o início, porque quando os teólogos se degradaram nas religiões, começaram com temas diferentes, e o tema original desapareceu no ar porque estamos no Kali Yuga. No *Kali Yuga*, não é fácil encontrar a sabedoria correta, e a Sabedoria original é preservada pela Hierarquia, porque ela já existia antes do Kali Yuga.

Se pensarmos em Maitreya, em *Morya* e em *Devapi*, eles estavam presentes desde antes do Kali Yuga. Nós os vemos em outros Puranas e, mesmo no Kali Yuga, diz-se que eles foram o primeiro triângulo que conduziu a humanidade através do Kali Yuga e a salvou. É claro que Gautama Buda, que apareceu mais tarde, uniu-se a eles e muitos outros se uniram mais tarde, porque entre os humanos há pessoas que atingiram o estado de Samadhi e começaram a cooperar com o Plano. Há outros que se libertaram e alcançaram planos superiores de existência, mas, tendo alcançado a Verdade absoluta, onde quer que você esteja não faz diferença. Portanto, há alguns que decidiram cooperar com o Plano na Terra, há pessoas que permanecem em Vênus e guiam o Plano de lá, em todos os lugares há guias. Até mesmo em Sírius há a Grande Loja e temos a orientação deles de lá, como Dattatreya ou Agastya.

Portanto, o que quero dizer é que precisamos conhecer nosso passado. Assim como conhecemos nosso passado, também conheceremos nosso futuro, ou se seguirmos o caminho do Yoga, conheceremos nosso passado e nosso futuro. E o passado e o futuro culminam no presente. Isso só acontece em Peixes, porque o início e o fim culminam em Peixes. Essas são as dimensões mais elevadas de Peixes que devemos contemplar pelo menos uma vez por mês, na época da lua nova. É possível fazer isso todos os dias quando nos retiramos de nosso estado consciente para o estado subconsciente e para o subconsciente mais profundo. E podemos fazer isso no mês de Peixes, pois o princípio é o mesmo. Ele nos visita em ciclos menores e em ciclos quinzenais, e depois em ciclos mensais e anuais. Ele nos visita em um ciclo jupiteriano ou em um ciclo venusiano. Há muitos ciclos para compreendê-lo. Se tivermos um gosto pela Sabedoria, adotaremos diferentes ciclos anuais. Há um ano venusiano que faz sentido seguir. Eles seguem o movimento de Vênus, um ciclo de Vênus é um ano. Há um ciclo jupiteriano que é seguido pelos sábios videntes do Himalaia e, depois, há o ciclo saturniano, que é muito maior. Os ciclos não são apenas do Sol. Para entender, podemos pensar em um ciclo com cada planeta e trabalhar com ele. É por isso que a sabedoria é infinita e está sempre se expandindo à medida que nos relacionamos com ela. E é isso que Peixes representa.

Adote a síntese de Peixes, siga o Senhor Maitreya, siga a Mãe do Mundo, siga o planeta Netuno, todas elas são apresentações conceituais da Síntese Una. Ou siga Krishna, Ele é a Síntese da síntese que ocorreu nos últimos tempos no planeta. Portanto, há pessoas que se relacionam extremamente com Krishna no mês de Peixes e, quando entram em Áries, saltam para outro conceito, o de Rama. Esse salto de um conceito para outro é aceitável, desde que saibamos que tudo isso acontece no contexto do Uno. No pano de fundo do Uno, muitas coisas acontecem. Essa Unidade tem de ser reconhecida. Essa Unidade sintetizará todos os conceitos, caso contrário, continuaremos presos aos nossos próprios conceitos. Mesmo no plano búdico existem conceitos. No plano mental, há conceitos muito rígidos, no plano emocional, há conceitos muito ignorantes. Todos nós temos que escapar dessas estruturas conceituais. Se ficarmos presos em uma forma, não será fácil sair dela. Um conceito é como uma estrutura, não estruturem seu conhecimento. Mantenham-no fluido, flexível, deixem-no fluir e entendam que tudo isso está ocorrendo em um Pano de Fundo Único, e esse Pano de Fundo não pode ser definido. Alguns dizem que é azul, outros dizem que é o nada, outros dizem que é zero, outros dizem que é pleno, e há muitas maneiras de dizer, desde que tenhamos a capacidade de expressão. Há muitos conceitos por meio dos quais ele é expresso, mas o mais importante é EU SOU AQUELE EU SOU.

AQUELE EU SOU é com que estamos trabalhando. Continuamos a trabalhar com isso e continuamos a nos relacionar com o fim e o começo. Não vemos isso como duas coisas, é uma continuidade. Não há começo e não há fim. É apenas para entender que fazemos essas divisões. Júpiter preside toda a compreensão, mas Vênus proporciona a experiência. A experiência máxima chega até nós por meio de Netuno. Todas essas são apresentações que, a menos que você as

experimente, não haverá como apreciá-las, e aqueles que as apreciam não se preocupam em explicá-las porque sabem que não podem. Eles não podem explicá-las. Você pode ler um volume sobre magnetismo, mas isso não é o mesmo que um ímã. Você pode ler um volume sobre magnetismo, segurá-lo sobre a cabeça, colocá-lo atrás da cabeça quando dorme e pedir que o conhecimento do magnetismo entre em você. Você sabe o livro inteiro de cor, mas não se torna um ímã, não é mesmo? Um ímã é um ímã, experiência é experiência. Quando um pedaço de ferro encontra um ímã, ele se torna um ímã.

Esse é o processo, é um processo. Se alguém lhe disser: "Comi um prato especial" em algum país, em algum país remoto, "e ele é muito bonito e único". Você pede a ele que explique. Ele pode explicar, mas não lhe dá a experiência. Você não tem essa experiência. Experimentar é diferente de entender, por favor, tenha isso em mente. Júpiter lhe dá qualquer quantidade, qualquer grau de compreensão, mas experiência? Você precisa de uma boa Lua, uma boa Vênus e um bom Netuno. Eles dão experiência. Todas as experiências internas vêm de Vênus. Portanto, para experiências ocultas, Vênus é importante. Para a compreensão, Mercúrio é importante, a Lua é importante e Júpiter é importante. Portanto, entender é uma coisa, experimentar é outra. E aqueles que experimentam podem explicar as coisas de mil maneiras. Há um ditado nos Upanishads que diz: "*Ekam sat Vipra Bahudha Vadanti*". A verdade é uma só, mas o conhecedor pode expressá-la de mil maneiras. Um conhecedor pode expressar a Verdade de mil maneiras, mas ainda assim o ouvinte tem que experimentá-la. O processo tem que acontecer e temos que nos submeter a esse processo, e é aí que reside todo o jogo do discipulado.

Tudo o que sabemos podemos transmitir aos outros porque temos conhecimento e capacidade de falar, e temos um bom Júpiter. Nós nos tornamos bons mestres para explicar as coisas, mas será que já as experimentamos? Se já as experimentamos, a maneira de ensinar é diferente, e a experiência transmite a si mesma como uma energia magnética e dá a inspiração necessária para aqueles que estão ouvindo e, então, dá a eles um impulso maior para praticar. É por isso que o palestrante é diferente do Mestre. A diferença é que no Mestre há o trabalho de Vênus junto com o de Júpiter. Nos mestres normais, ou pregadores, Júpiter é forte, então ele pode explicar. Todos aqueles que conhecem, aqueles que compreendem, podem explicar. Mas eles também precisam experimentar para acrescentar algo que venha da Origem e que transmite a si mesmo. É aí que a Hierarquia nos ajuda. É aí que os Mestres ou os Sadgurus nos ajudam, pois eles transmitem a energia que decide também o conhecimento. E esses dois trabalham juntos em Peixes. É por isso que em Peixes esses três princípios planetários são levados em consideração.

Além dos princípios planetários, o assunto tem de ser compreendido, pois nem todo mundo precisa conhecer Astrologia para reconhecer a Verdade. Embora a Astrologia seja uma boa ferramenta para conhecer e compreender, há também muitas outras chaves no Veda por meio das quais podemos experimentar, em vez de explicar as coisas. Peixes representa a experiência. Há alguns signos em que a experiência é fundamental. Há alguns signos em que a compreensão é fundamental. E todo signo tem sua dimensão masculina e feminina. A dimensão feminina proporciona experiência. A dimensão masculina proporciona compreensão. É assim que podemos continuar expandindo o conceito, mas vamos nos ater à compreensão e à experiência. Isso é tudo.

Primeiro entender, colocar em prática, passar pelo processo, experimentar. É assim que funciona. Então, experimentamos ou entendemos? Entre os dois, qual é o mais importante para um místico? A experiência é vaga, ele não se importa muito com a compreensão. O ocultista trata de saber, passar pelo processo e experimentá-lo. E é isso que a Hierarquia quer, que tendamos a ser ocultistas em vez

de místicos. Na Era de Peixes, todos eram místicos, e na Era de Aquário – na qual ainda não estamos entrando, mas entraremos – entendemos o processo e o experimentamos.

É assim como se diz, e eu já ultrapassei o limite em dez minutos. Agradeço a vocês por ouvirem com atenção. Enquanto vocês ouvirem, como sempre digo, enquanto minha voz me permitir, nos relacionaremos desta forma. Obrigado a todos e fiquem em paz com vocês mesmos. Fiquem em paz e não olhem em volta e perturbem sua paz. Tudo está em ordem. Muito obrigado. *Namaskaram*.